

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E RENDA DE PROFESSORES EM CURSOS SUPERIORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO BRASIL

Maria Isabel Triches, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, maria.isabel@estudante.ufscar.br
Marcela Alves Andrade, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, maandrade@estudante.ufscar.br
Lorena Caligiuri Lemes, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, lorenalemes@estudante.ufscar.br
Helen Mami Masuda, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, helenmami@estudante.ufscar.br
Beatriz Medeiros Cardoso, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, beatriz.cardoso@estudante.ufscar.br
Beatriz Suelen Ferreira de Faria, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, beatriz.ferreira@estudante.ufscar.br
Renata Gonçalves Mendes, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, renatamendes@ufscar.br
Tatiana de Oliveira Sato, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, tatisato@ufscar.br

Resumo

Introdução: A renda familiar pode influenciar diversos aspectos, como bem-estar, satisfação pessoal e profissional. Nossa objetivo é correlacionar a renda e a qualidade de vida de docentes em cursos superiores de instituições públicas do Brasil. Metodologia: Este estudo apresenta dados da linha de base da coorte RESPIRA, coletados entre maio e dezembro de 2022. A coleta de dados foi feita por formulário *online* contendo questões sociodemográficas, ocupacionais e de saúde. A qualidade de vida foi avaliada pelo WHOQOL-bref. A renda familiar foi dicotomizada em dois grupos: o GR12 com renda familiar de até R\$14.544 e o GR12+ com renda familiar acima de R\$14.544. Foi aplicado o teste de correlação ponto bisserial. Resultados: 950 docentes, 51% do GR12 e 49% do GR12+. Houve correlação positiva da qualidade de vida com a renda familiar, sendo que o GR12+ apresentaram maior qualidade de vida. Conclusão: Verificou-se uma correlação positiva entre a qualidade de vida e a renda, ressaltando a importância da valorização profissional na qualidade de vida dos docentes.

Palavras-chave: Docentes; Renda; Qualidade de Vida; Saúde do Trabalhador.

1. Introdução

O trabalho além de ser fonte de renda é também de felicidade e bem-estar. Professores de cursos superiores são profissionais com qualificação acima da média da população que precisa estar em constante capacitação e atualização tanto para progressão na carreira como de salário (WALTERMAN; MARTINS; GEDRAT, 2022). A renda dos docentes é um tema de relevância educacional e social, que influencia na satisfação laboral (TABELEÃO et al., 2011).

Altas demandas de trabalho, constante necessidade de publicações e de alto desempenho são fatores que podem comprometer a qualidade de vida (QV) dos docentes (MACHADO et al., 2022). Outro fator importante para QV dos docentes é a renda. Ao avaliar as dimensões econômica e política, de professores universitários do setor público, observa-se impacto negativo na qualidade de vida (PEREIRA et al., 2020).

Além disso, docentes com menor carga horária de atuação apresentaram melhor percepção geral da qualidade de vida e dos seus domínios psicológico e de relações sociais da qualidade de vida (ARALDI et al., 2021). O objetivo deste trabalho é de correlacionar a renda e a qualidade de vida de docentes com dedicação exclusiva ao ensino público brasileiro e que atuam em cursos superiores. Nossa hipótese é de que docentes com maior renda apresentem maior qualidade de vida. O teste de correlação ponto bisserial foi aplicado com as variáveis renda e qualidade de vida, sendo que a variável independente “renda” foi dicotomizada em grupo com renda \leq 12 salários-mínimos (GR12) e grupo com renda maior que 12 salários-mínimos (GR12+). O coeficiente de correlação (r_{pb}) foi interpretado como: forte ($r_{pb}>0,50$), moderado (r_{pb} entre 0,30 e 0,50) ou fraco ($r_{pb}<0,30$) (COHEN, 1992).

2. Desenvolvimento

Este trabalho utiliza dados da linha de base da coorte RESPIRA, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (CAAE:56582322.7.0000.5504). A coleta de dados ocorreu de maio a dezembro de 2022 por meio de um formulário eletrônico estruturado com questões sociodemográficas, ocupacionais e de saúde. Os docentes foram convidados a participar por meio de anúncios nas mídias, redes sociais e e-mail, sendo este último enviado individualmente.

Amostra obtida por conveniência, incluindo docentes que atuam em cursos superiores em instituições do ensino público brasileiro. Foram excluídos aqueles que não aceitaram participar da pesquisa, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como docentes sem dedicação exclusiva de 40 horas semanais. A QV foi avaliada pelo instrumento WHOQOL-bref na sua versão em português. O WHOQOL-bref é dividido entre quatro domínios: físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais, além de duas questões gerais sobre a qualidade de vida e saúde, a fim de avaliar a QV total (FLECK et al., 2000).

Por sua vez, a renda relatada refere-se à renda familiar, sendo a soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio com base no salário-mínimo de 2022, que correspondia a R\$1.212. Assim, o GR12 são aqueles com renda familiar de até R\$14.544 e o GR12+ são aqueles com renda familiar acima de R\$14.544. Para a comparação entre os grupos foi aplicado o teste qui-quadrado para as variáveis qualitativas e o teste Mann-Whitney para as variáveis

quantitativas. O nível de significância adotado foi de 5%. As análises foram conduzidas com o auxílio do *software* estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0.

2.1. Resultados

Participaram 954 docentes, contudo três docentes não informaram a renda e uma professora não respondeu a quantidade mínima de questões do WHOQOL-bref (mais de 20% das questões não respondidas), sendo excluídos desta análise. Assim, foram analisados os resultados de 950 docentes. A amostra deste estudo é composta por 51,4% do GR12, sendo a maioria do sexo feminino (50,4%) e com idade média de 47 (DP=9,05) anos; e, por 48,6% do GR12+, sendo a maioria do sexo masculino (53,9%) e com idade média de 51,5 (DP=9,88).

A maioria dos docentes possui doutorado (GR12:53,5%; GR12+:47,8%), seguido do pós doutorado (GR12:29,9%; GR12+:46,8%); reside na região sudeste (GR12:35,7%; GR12+:48,9%); está casado ou em uma união estável (GR12:57,6%; GR12+:81,8%); possui filhos (GR12:55,7%; GR12+:72,3%), atua em programas de pós-graduação (GR12:55,9; GR12+:68,6%) e trabalha na instituição de ensino 11 anos ou mais (GR12:50,6%; GR12+:76,5%). Não houve diferença significante entre o perfil sociodemográfico dos grupos apenas para a variável sexo. Docentes do GR12+ apresentaram maior QV com diferença significante entre os grupos para a QV total e todos os seus domínios ($P<0,05$). Houve correlação significante e positiva da QV total e seus domínios com a renda familiar, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Qualidade de Vida dos Grupos e Correlações com a Renda Familiar

Variáveis	GR12 Média [0-100% (DP)]	GR12+ Média [0-100% (DP)]	rpb	Interpretação	p
Domínio Físico	66,454 (16,77)	69,835 (16,29)	0,102	Fraco	0,002
Domínio Psicológico	63,851 (16,71)	68,885 (15,22)	0,155	Fraco	< 0,001
Domínio Meio Ambiente	64,612 (13,84)	71,835 (13,21)	0,258	Fraco	< 0,001
Domínio Relações Sociais	60,091 (19,34)	63,178 (19,36)	0,080	Fraco	0,014
Qualidade de Vida Total	63,204 (14,91)	68,030 (14,91)	0,160	Fraco	< 0,001

Fonte: autoria própria, 2023

2.2. Discussão

Os docentes com renda familiar acima de 12 salários-mínimos apresentaram uma melhor qualidade de vida, confirmado nossa hipótese. Em nosso estudo, a maioria dos docentes são doutores, sendo que docentes com titulações maiores são aqueles com um vínculo de trabalho mais sólido, com planos de carreiras mais estabelecidos e uma projeção melhor para o futuro (KOETZ et al., 2013). Além disso, a maioria participa de programas de pós-graduação, o que está diretamente relacionado com maior prestígio e remuneração. Em contrapartida, uma baixa remuneração pode ocasionar o aumento do estresse e um maior esgotamento físico e mental entre os docentes, prejudicando a sua qualidade de vida (DIAS et al., 2018).

Em relação aos resultados do WHOQOL-bref, o domínio meio ambiente foi o que teve maior média entre o grupo GR12+ possivelmente pela influência da faceta “Recursos Financeiros” presente neste domínio. Por sua vez, o domínio relações sociais teve a média mais baixa nos dois grupos. Este domínio avalia as seguintes facetas: relações pessoais, apoio social e atividade sexual, podendo estar relacionado a rotina de docentes com dedicação exclusiva.

3. Conclusões

Concluímos que há uma correlação positiva entre a qualidade de vida dos docentes com a renda familiar. Nesse sentido, o presente estudo contribui para o entendimento da renda na qualidade de vida para os docentes, a fim de nortear políticas públicas voltadas para docência.

4. Referências bibliográficas

- COHEN, J. Statistical Power Analysis. **Current Directions in Psychological Science**, v. 1, n. 3, p. 98–101, 1992. DOI: 10.1111/1467-8721.ep10768783.
- DIAS, A.C.B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018239.15672016.
- FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista De Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. DOI: 10.1590/S0034-89102000000200012.
- KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000400015.
- TABELEÃO, V. P. *et al.* Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 27, n.12, p.2401–2408, 2011. DOI: 10.1590/S0102-311X2011001200011.
- MACHADO, R. R. *et al.* Qualidade de Vida, Saúde Física e Mental de Professores Universitários no Contexto da Pandemia de Covid-19. **RevASF**, v. 28, n. 12, p. 1-34, 2022.
- WALTERMANN, M. E.; MORGAN MARTINS, M.I.; GEDRAT, D. Felicidade e Trabalho na Percepção dos Professores do Ensino Superior: Revisão Integrativa. **Perspec. Dial.**, v.9, n.19, p.175-194, 2022. DOI: 10.55028/pdres.v9i19.13472.
- PEREIRA, A. P. L. *et al.* Preditores associados à qualidade de vida no trabalho de docentes da universidade pública. **Revista de Salud Pública**, v. 22, n. 5, p. 1-8, 2020.
- ARALDI, F. M. *et al.* Qualidade de vida de professores de Educação Física do Ensino Superior da mesorregião da Grande Florianópolis. **Revista Thema**, v. 19, n. 3, p. 829-841, 2021. DOI: 10.15536/thema.V19.2021.829-841.2349.